



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**

**CLAUDIO SILVA PEIXOTO<sup>1</sup>**

**GAYBA, FORMAÇÃO GEOPOLÍTICA E HISTÓRICA DE UM POVO:  
DE VILA AO PLEBISCITO EMANCIPATÓRIO (1682-1989) - ENSINO  
DE HISTÓRIA, LITERATURA E GEOGRAFIA LOCAL NAS ESCOLAS  
DA REDE BÁSICA DE GUAÍUBA.**

**REDENÇÃO**

**2017**

---

<sup>1</sup> Claudio Silva Peixoto - Estudante do Curso de Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras-IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, email: claudiopeixoto2012@gmail.com - Matrícula nº 2014103442.

CLAUDIO SILVA PEIXOTO

**GAYBA, FORMAÇÃO GEOPOLÍTICA E HISTÓRICA DE UM POVO:  
DE VILA AO PLEBISCITO EMANCIPATÓRIO (1682-1989) - ENSINO  
DE HISTÓRIA, LITERATURA E GEOGRAFIA LOCAL NAS ESCOLAS  
DA REDE BÁSICA DE GUAÍUBA.**

Projeto de Pesquisa de conclusão de curso,  
apresentado ao curso de Humanidades -  
UNILAB, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Humanidades – IHL.

Orientador Professor Dr. André Telles do Rosário.

REDENÇÃO

2017

CLAUDIO SILVA PEIXOTO

**GAYBA, FORMAÇÃO GEOPOLÍTICA E HISTÓRICA DE UM POVO:  
DE VILA AO PLEBISCITO EMANCIPATÓRIO (1682-1989) - ENSINO  
DE HISTÓRIA, LITERATURA E GEOGRAFIA LOCAL NAS ESCOLAS  
DA REDE BÁSICA DE GUAÍÚBA.**

Projeto de pesquisa divulgado e aprovado para a obtenção do Diploma de Graduação em Humanidades - IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

DATA: \_\_/\_\_/\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Professor Orientador Dr. André Telles do Rosário

---

Professor Dr.

---

Professor Dr.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. OBJETIVOS GERAIS.....	7
2. OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	7
3.JUSTIFICATIVA	8
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
4.1 GUAÍUBA E A CARTA DAS SESMARIAS.....	8
4.2 ASPECTOS ECONOMICOS.....	10
4.3 ASPECTOS RELIGIOSOS.....	13
4.4 ASPECTOS POLÍTICOS.....	16
5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DE ENSINO-LOCAL	18
6. METODOLOGIA.....	20
7. CRONOGRAMA.....	20
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

## RESUMO

O projeto de pesquisa tem como objetivo maior focar o ensino de história, literatura e geografia sob a perspectiva dos fatos locais, seja por meio das pesquisas oriundas da oralidade (dos mais antigos) ou por meio de pesquisas documentais (escrita). Guaiúba é uma cidade que desde os primórdios vem se desacatando na economia, cultura e no desenvolvimento como um todo. É importante lembrar sobre a presença dos índios tamoios antes mesmo da chegada dos primeiros “brancos” à região. Foi dimensionada e definida pelo escritor cearense *José de Alencar* na obra *Iracema* (1865), como as águas que descem do vale, se referindo ao rio guaiúba que tem sua nascente no sopé da serra da Aratanha. Os relatos mais antigos tendo como fator escrito foi a doação de terras pelo termo das sesmarias aos donatários do alto governo do Estado do Ceará. As terras para serem adquiridas precisavam ser cultivadas sob a forma de agricultura (produtos agrícolas). A base da economia se procedeu através da plantação de café, algodão, palmeira com a estratificação do óleo do babaçu e dos bananais os quais eram cultivados principalmente no cume da serra onde o clima e a vegetação da mata atlântica eram propícios ao o desenvolvimento das atividades agrícolas. O povoado foi elevado à categoria de vila em 1873 época em que a região passou a ser visitada por importantes funcionários do governo e empresários. No ano de 1879 com o projeto das linhas férreas em andamento, que ligava Fortaleza-Ce a cidade de Baturite, foi inaugurada a estação de Guaiúba, um marco histórico local, pois as pessoas começaram a ter maior contato com outras localidades e o comércio fortaleceu e se desenvolveu com o traslado de pessoas, visitantes e trabalhadores que a partir do transporte ferroviário tiveram maior facilidade na locomoção de um lugar para outro. A religiosidade também foi preponderante para a questão econômica, social e do desenvolvimento em geral. De uma ermida capelinha de taipa<sup>2</sup> nasceu à religiosidade de um povo. A igreja matriz tem data de inauguração do ano de 1885. A madeira da cruz do cruzeiro da igreja foi retirada pelos próprios moradores que a trouxeram do sopé da aratanha<sup>3</sup> até a frente do templo e fincaram-na como forma de devoção ao divino. A religião contribuiu sob várias frentes, pois formavam cidadãos e fazia a parte social o qual o poder público como conhecemos ainda não existia no já então distrito pelo provincial 15.01.1883 (ANDRADE, 2016). A gleba foi classificada como povoado, vila e distrito, mas as pessoas perceberam que os tempos mudavam e que a região era dotada de grandes avanços tanto nas áreas econômicas como na cultural, religiosa e nas questões sociais. Organizaram-se e realizaram o plebiscito (1986) para a livre escolha de um representante político local, o qual mediante ao voto popular, objetivar a emancipação política, econômica e social em que o distrito ganharia nome e voz frente as suas próprias escolhas e gerencia do lugar. Foi aprovado o ato constitucional e transformado na Lei 11.301/1987 pelo então Governador do Estado do Ceará Luiz de Gonzaga Fonseca Motta. Pensar na formação histórica da cidade é oportunizar as pessoas a conhecerem melhor a sua própria história. O projeto tem como objetivo central demonstrar que o ensino das disciplinas de história, Literatura e Geografia local é de suma importância para a formação de pessoas mais conscientes do seu passado e da sua própria formação como indivíduos que através de seus ancestrais puderam fazer história e que as relações diversas da atualidade em contextos políticos, socioeconômicos e vivenciais estão diretamente ligadas ao que houve outrora nos primórdios dos acontecimentos.

---

<sup>2</sup> Casa de taipa ou de pau-a-pique feita de barro e madeira. O barro é molhado, mas não muito para dar maior consistência as paredes. São construções arcaicas geralmente em maior abundância no Nordeste do Brasil. (Diário do Nordeste 02.04.2010).

<sup>3</sup> Aratanha é bico de ave, de ará , jandaia, e tânhã. Bico, dente, bico de ará ou jandaia, consoante afirmam Alencar e Girão. Este, aliás, acrescenta: ou ara-ti-anã, semelhante a bico de ave. Nome também de um camarão pequeno e branco. (ALBANO 1972).

## INTRODUÇÃO

A cidade de Guaiúba, oficialmente tem 335 anos de existência, datada pelo documento das Sesmarias conforme a certidão de registro do livro histórico de tombamento 1º das Sesmarias 3ª coleção nas páginas: 42 a 43 (de 1662). Os primeiros habitantes na região segundo *ALBANO* (1972) foram os índios, tese essa reforçada pelo Escritor *ALENCAR* (1865) na obra *Iracema*. Os donatários foram: Manoel de Souza, Francisco Dias e Jorge Martins, funcionários da coroa portuguesa no Ceará. Conforme a pesquisadora e historiadora Fátima Leitão, filha de influente historiador da cidade. A nomenclatura já sofreu alterações ao longo dos anos os quais os primeiros habitantes (índios) da etnia Tamoios do grupo Tupy-Guarany batizaram o primeiro nome de Gayba, depois Goyauba que segundo *ALENCAR* surgiria o nome atual de Guaiúba.

O território de Guaiúba traz em sua história questões relevantes, que remontam desde os primórdios da chegada dos portugueses ao Ceará e, sobretudo ao Brasil já que segundo a história do país, os Lusos chegaram em terras brasileiras em 1500 sendo que em Guaiúba os primeiros “civilizados” chegaram em 1662, sendo que cento e sessenta e dois anos após o “descobrimento” das terras do novo mundo Guaiúba já iniciava os passos na formação territorial, política e histórica. De acordo com *ALBANO* (1972), Albano da Costa e Silva<sup>4</sup> comprou um sítio na serra da aratanha e mudou-se com a família levando consigo 40 escravos para o início do plantio de algodão e café, tornando-se posteriormente dono de toda serra da aratanha até o ano de 1822 quando veio a falecer.

O trabalho de pesquisa além de oportunizar debate sobre o ensino e as relações locais dos fatos ocorridos de forma local dentro dos contextos das disciplinas de história, literatura e geografia em salas de aulas oportunizará ainda aos guaiubanos uma pesquisa que possa trazer à luz da história os fatos até então desconhecidos pela grande maioria sobre as conquistas políticas, históricas, geográficas e literárias do município. Infelizmente não existe ainda na cidade um museu ou setor da administração pública ou privada que possa pesquisar reunir e guardar os fatos históricos e da formação política e geográfica da cidade desde os primórdios com a doação das terras através das sesmarias. Ressalta-se que a Lei Orgânica de 1990 do

---

<sup>4</sup> Albano da Costa e Silva foi uma das pessoas mais influentes da região. De acordo com *ALBANO* (1972) ele veio com a família no fim do século XVIII, trazendo consigo 40 escravos para a serra da aratanha e que posteriormente se tornou um grande produtor de algodão e café na cidade de Pacatuba-ce. Pai de Domingão um dos grandes nomes que veio residir em Guaiúba e que iniciou o desenvolvimento das questões religiosas, do comércio e da circulação de pessoas vindas de outras regiões para tratar principalmente do comércio de alimentos.

município em seu artigo 80 item II página 23 institui ensino obrigatório da disciplina de história da cidade, mas que até os dias atuais não percebe -se sua aplicação efetiva dentro das salas de aulas ou em formações por parte das coordenações das áreas das humanas da instituição pública municipal. Fatos importantes passam despercebidos e se não houver interesse , trabalhos que possam demonstrar através de pesquisas sobre o que houve no passado no campo da história local, fazendo ligações com outros contextos tais como culturais, econômicos, geográficos e políticos também das adjacências da região, não será possível de forma alguma entender o que ocorre no presente sem conhecer o passado, pois o atual é fruto das conquistas de outrora e a identidade de um povo é medida pelo que ele vivenciou no decorrer das eras. Não se tem projetos educacionais e pedagógicos na atualidade voltados para o entendimento do contexto histórico, cultural in loco e essas questões são entraves para a afirmação e reconhecimento de um povo que nem mesmo sabe suas origens.

Guaiúba já foi palco de cobiça da coroa portuguesa, o evento científico foi patrocinado pelo imperador Dão Pedro II (1825-1891). A expedição científica<sup>5</sup> foi liderada por cientistas, botânicos, Etnógrafos, pintores dentre outros pesquisadores, tendo sua permanência no Ceará entre os anos de: 1859 - 1861. Nesse período esses pesquisadores visitaram os sertões do Brasil em busca de riquezas, pedras preciosas, plantas, frutos, fauna e flora da região. Um dos mais notáveis poetas, Gonçalves Dias, andou e pesquisou em terras guaiúbanas juntamente com Freire - Alemão, botânico responsável pelas narrativas da expedição. Segundo *ALBANO* (1972) relata que José Antônio da Costa e Silva , pai de Juvenal Galeno (escritor), declarou em 1859 a Freire Alemão , haver na serra da aratanha muitos roedores que destruíam os cafés, os milhos e até mesmo as mandiocas. De acordo ainda com o historiador Local: Carlos Paiva ( professor do município) Gonçalves dias esteve na região e visitou uma tapera de taipa (Templo religioso da época (atual igreja matriz ) que de início os religiosos rezavam em um singelo templo, casinha de barro e madeira em devoção ao divino). Olhar o presente sem se ater as questões históricas e de como as situações se procederam é dar lugar a uma lacuna na formação das pessoas.

Os fatos, acontecimentos e narrativas de um povo que remonta desde a colonização portuguesa são de extrema importância para que as gerações atuais (estudantes) e demais pessoas da comunidade possam se redescobrir como indivíduos que tem uma história de vida,

---

<sup>5</sup> As expedições científicas tiveram como objetivo maior pesquisas das riquezas naturais, da fauna e da flora sob as ordens da coroa portuguesa patrocinada pelo imperador de D. Pedro II. A Expedição foi liderada por Freire - Alemão um botânico e por Gonçalves Dias o poeta ilustre que vislumbrou a paisagem de Guaiúba em 1859.

não somente aquela supérflua do dia a dia, mas algo maior que traz o enfoque sobre a questão da identidade de ser Guaiúbano. As escolas da rede pública ainda não realizam o ensino das disciplinas de história, literatura e geografia de forma local apesar de haver na Lei Orgânica municipal (1990) deliberações para tal fim. Infelizmente não se percebe maior interesse em debater, reunir fatos e acontecimentos e também sobre a pesquisa oral de experiências vividas pelos mais antigos (Pessoas da comunidade que já tem idade que ultrapassaram os 80 anos). Contudo é preciso que os gestores, coordenadores, professores e poder público em geral possa reunir meios e leis locais para viabilizar a inserção de contextos regionais in loco ligados ao ensino de história, literatura e geografia para que haja de fato afirmação de uma identidade Guaiúbana e que os estudantes e pessoas da comunidade possam conhecer sua verdadeira história.

## **1- OBJETIVOS GERAIS**

A partir dos fatores políticos, históricos das adjacências e, sobretudo da Cidade de Pacatuba-Ce, analisar como ao longo dos anos o município de Guaiúba, antes Vila, tornou-se um lugar de destaque na sociedade conquistando sua emancipação política e econômica. Analisar ainda os benefícios alcançados com a emancipação e a importância da mesma como protagonista de mudanças no comércio, na economia e cultura no maciço de Baturité. De forma ampla, contextualizar localmente os fatos históricos, literários e geográficos para posteriormente entender a realidade atual tentando sempre buscar meios para que se implante junto ao poder público municipal disciplinas específicas nas áreas mencionadas acima, de forma a contextualizar os fatores históricos ocorridos na cidade contextualizando com a vida cotidiana dos moradores, buscando ainda um entendimento dos processos políticos, históricos e sociais vividos pelos mesmos.

## **2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

➤ Oportunizar aos cidadãos guaiubanos, uma pesquisa que possa trazer à luz da história os fatos até então desconhecidos pela a grande maioria, bem como dimensionar as conquistas políticas, históricas, literárias e geográficas do município.

➤ Buscar meios junto ao poder público local para que possa junto aos órgãos competentes instituir matérias de ensinosa específicos de história, literatura e geografia de forma a contextualizar os acontecimentos locais, focando as salas de aulas, estudantes e, por conseguinte a comunidade como um todo.

- Do ponto de vista teórico bibliográfico reunir meios para comparações e averiguações entre o que foi escrito e o que se foi relatado. Do ponto de vista empírico, analisar os relatos dos moradores acerca dos fatos ocorridos na cidade ao longo dos anos buscando-se uma melhor compreensão da historicidade local a partir dos próprios sujeitos.

### **3 - JUSTIFICATIVA**

O projeto de pesquisa justifica-se pelo fato de não haver ainda na cidade de Guaiúba materiais (publicações), contundentes ou pesquisas suficientes para demonstrarem os fatos ocorridos desde a criação do povoamento até a emancipação da cidade, tornando confuso e difícil o acesso aos dados sobre as questões políticas, geográficas, históricas e literárias de uma cidade que desde os primeiros habitantes tem cerca de 335 anos de existência, sendo um ano mais velha que a cidade sede nos primórdios - Pacatuba (1683)<sup>6</sup>. Contudo na medida em que os mais velhos morrem levam consigo um pouco da história e das informações acerca da cidade, tornando muito difícil reunir os fatos e acontecimentos de forma a preservar a história de um povo. Não se tem ainda em salas de aulas da rede básica de ensino, didática, material ou formação para que se possa ensinar aos estudantes contextos históricos literários e geográficos locais.

### **4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Guaiúba está localizada: limites ao Norte, os Municípios de Pacatuba e Maranguape; ao Sul, os Municípios de Redenção e Acarape; a Leste, os Municípios de Pacajus, Horizonte, Itaitinga e Pacatuba; e a Oeste, os Municípios de Redenção, Maranguape e Palmácia. O principal acesso a Guaiúba se dá pela rodovia CE- 060, distando em linha reta, cerca de 38 km da capital cearense (ANDRADE, 2016. p 78).

#### **4.1 Guaiúba e a carta das sesmarias**

Para entendermos sobre as doações de terras de Guaiúba-Ce, é preciso reportar-se a tomada de decisão de D. João III<sup>7</sup> em dividir o Brasil em capitanias hereditárias<sup>8</sup> (1535) o

---

<sup>6</sup> As datas de criações das cidades de Pacatuba e Guaiúba estão descritas na obra de *Albano Moura – Pacatuba, Geografia Sentimental*, 1972, p. 15.

<sup>7</sup> Décimo quinto rei de Portugal, filho de D. Manuel I. - D. João III veio realizar no Brasil a primeira tentativa de povoamento e valorização do território recém “descoberto”, primeiro com o sistema de capitanias e depois instituindo um governo geral. ( 1502-1557).

<sup>8</sup> O Brasil foi dividido em partes (capitanias) onde os donatários eram pessoas de confiança da coroa, mas que não eram donas de fato. Podiam exercer a função administrativa, mas sob submissão da coroa portuguesa . Ver: (*FAUSTO*, 1996 p.24.)

qual ficou incumbido pela administração do “Siará” o Português Antônio Cardoso de Barros , que não se interessou muito em explorar as terras cearenses por uma série de fatores, sendo possivelmente os fatores climáticos e geográficos. De acordo com GIRÃO (1986), O Ceará era uma terra de difícil acesso e muito ruim para qualquer meio de exploração. Terra arenosa, sol escaldante, clima forte e uma terra quase que inóspita de se viver.

Tal calamidade condena o Ceará ao ingrato martírio de Sísifo<sup>9</sup>- descrevenos o enérgico estilo de Catunda<sup>10</sup>. “ Eleva com dolorosas privações o rochedo de sua prosperidade e de súbito o vê rolar e sumir-se em um oceano de poeira. Nem uma gota de chuva, nada germina no solo calcinado dos raios solares. Somem-se as águas , secam as árvores, desaparece o pasto, morrem os animais e com eles os seres humanos [...] O sertão se transforma em vasta fornalha que tudo devora; morna solidão invade os povoados, de que se retiram o movimento e a vida. (GIRÃO, 1986,p.13).

Em 1612 foi enviado ao Ceará o português capitão – Mor Martim Soares Moreno, que ampliou e reestruturou o forte de São Tiago e o rebatizou como forte de São Sebastião (Atual Barra do Ceará). Dando início a capitania do Ceará. É importante ressaltar que segundo a Secretaria do Estado do Ceará em História do Ceará, nesse período de iniciação da capitania houve conflitos entre os portugueses e tribos indígenas bem como de piratas do mar (navios de outros lugares da Europa). Ainda de acordo com GIRÃO (1986) relata que Capistrano de Abreu menciona em seus relatos que os primeiros habitantes do Ceará foram os indígenas em sua maioria os Tupiniquins ou Tabajaras que se encontravam no Ceará há séculos e os Tupinambás ou Potiguaras recém chegados do Rio Grande do Norte.

Em 1680 O Ceará passou a ser capitânia subalterna de Pernambuco o qual dois anos mais tarde (1682) as terras de Guaiuba foram doadas por documento de doação das Sesmarias. Ato registrado em documentos públicos de registros. A Revista da Academia Cearense divulgou em 1910 uma relação de doações por ano das terras aos proprietários o qual o tão descoberto povoado de Guaiuba ficaria sob a tutela de dois homens: Concessão de uma data de terras por traz da serra Guayuba a Jorge Martins e Francisco Dias de Carvalho. (REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE 07/1910). De acordo com a *Revista Cearense*, o capitão-mor doador das terras de Guaiúba que em documento original encontra-se Guayuba, foi doado por Sebastião de Sá. Segundo GIRÃO (1986) O capitão - Mor Sebastião era

---

<sup>9</sup> Sísifo é um mito Grego .Sísifo era filho do rei da era Grega. Era considerado o mais astuto de todos os mortais. Em termos atuais da era moderna essa palavra remete a expressão: Todo tipo de trabalho ou situação que é sempre inútil ou os resultados que são sempre infrutífero.

<sup>10</sup> Catunda é um escritor que publicou a obra: Estudos do Ceará. 2 ed. Fortaleza. Tip. GADELHA,1919.

pernambucano de Olinda e um dos heróis dos Guararapes, nomeado em 1678 para o cargo no Ceará. Ficou no cargo até 11 de setembro de 1682 dois dias após conceder as terras de Guaiuba.

De acordo com DINIZ (2005), no período colonial após o “descobrimento” do Brasil as formas de gerenciamento e questões de trato com a terra em termos de legislação eram regidos sob modelos de Portugal onde se utilizou as Sesmarias. Ainda segundo DINIZ, As igrejas católicas eram quem registravam as doações, eram como se fossem uma espécie de cartórios que ficavam responsáveis pelos registros formais, certidões de doações compra e vendas e de registro de nascimentos. A Igreja era parte do Estado e houve a separação somente em 1889 com a proclamação da república.

A história territorial do Brasil tem início em Portugal, onde encontramos as origens do nosso regime de terras. A ocupação das terras brasileiras pelos capitães descobridores, em nome da Coroa, trouxe o modelo português de propriedade para o Brasil. Em suas origens, o regime jurídico das sesmarias liga-se aos das terras comunais da época medieval, chamado de communalia. Antigo costume da região da Península Ibérica, as terras eram lavradas nas comunidades, divididas de acordo com o número de munícipes e sorteadas entre eles, a fim de serem cultivadas. Cada uma das partes da área dividida levava o nome de sesmo. O vocábulo sesmaria derivou-se do termo sesma, e significava 1/6 do valor estipulado para o terreno. Sesmo ou sesma também procedia do verbo sesmar (avaliar, estimar, calcular) ou, ainda, poderia significar um território que era repartido em seis lotes, nos quais, durante seis dias da semana, exceto no domingo, trabalhariam seis sesmeiros. As sesmarias eram terrenos incultos e abandonados, entregues pela Monarquia portuguesa, desde o século XII, às pessoas que se comprometiam a colonizá-los dentro de um prazo previamente estabelecido. (DINIZ, 2005, p. 1-2).

A cidade de Guaiúba foi legitimada pelas doações das Sesmarias. Doadas sob o regime e modelo português de doação de terras, passou por grandes transformações tanto estruturais como na formação e características de agir e pensar de um povo, mas que ainda na atualidade depara-se com a falta de interesse público ou até mesmo dos moradores em sua maioria de preservar a história e memória da cidade.

## **4.2 Aspectos econômicos**

Guaiúba no século XIX sobrevivia da cultura de subsistência<sup>11</sup>, mas iniciava os primeiros passos para a comercialização de produtos agrícolas. Os lugares adequados a uma

---

<sup>11</sup> Agricultura de subsistência. O objectivo deste sistema é assegurar a permanência do Agregado humano que lhe está associado, através da produção estritamente necessária para o efeito. É caracterizada pela inexistência de relações com os mercados, tanto de produtos como de factores de produção. (ALMEIDA, 2014, p.14): Apontamentos de Produção Agrícola. - Agricultura de subsistência seria basicamente o plantio para prover as necessidades necessárias tanto do individuo como dos familiares.

produção mais coerente eram as serras, pois o clima da mata atlântica contribuía para a produção. A cidade ainda estava na categoria de Vila sendo subalterna da cidade de Pacatuba. Segundo *CAMPOS* (1969). Guaiúba era uma das vilas mais importantes da região. Essa afirmação se deve ao fato de que o povoado em seus primórdios reunia uma série de recursos naturais bem como da fixação abaixo da serra da aratanha, próxima à estrada férrea e de rodagem, sendo ainda geograficamente de fácil acesso a cidade de Palmácia, Redenção e Baturité. A pequena vila no século XIX cultivava alimentos tais como: Frutas, café, sementes e pequenos animais bem como da subsistência da pesca. *CAMPOS*<sup>12</sup>(1969) relata essa relação de Guaiúba com a economia.

Guaiúba, a vila, se acha ao pé da serra. É uma serra fértil, a da Aratanha,. Sítios pitorescos e numerosos se sucedem ali e produzem muita fruta. [...], O cafezal e o bananal, talvez as duas maiores riquezas da serra. [...] Além da plantas cultivadas, a serra da Aratanha tem belas matas e bom número de “palmeiras” – nome com que aqui se conhece o “babaçu”. (*CAMPOS*, 1969, p.57).

De acordo com *ALBANO* (1972) Guaiúba teve como incentivo ao seu crescimento e desenvolvimento uma série de fatores que impulsionaram o lugar de destaque na região. Esse desenvolvimento iniciou com maior notoriedade nos anos 60 e 70.

Floresce o seu comércio, em trinta e oito casas varejistas. A agricultura se desenvolve. Inicia-se a industrialização, com a função de uma serraria. Mantém o governo estadual, no distrito, um Campo de Sementes e o Núcleo Pio XII, de incremento às atividades agrícolas. Na vila, a instrução, em mais de um grau, é ministrada em vários estabelecimentos, Escola Normal, com biblioteca, Ginásio da Campanha Nacional de Educandários de Comunidades, Centro de aprendizagem profissional, Núcleo Artesanal e Grupo Escolar. (*ALBANO*, 1972,p.86).

O desenvolvimento se deu através de um dos marcos na construção da região, a ferrovia que ligava Fortaleza à Cidade de Baturité. As Construções das malhas férreas duraram anos para serem concluídas. Vários funcionários do governo e principalmente pessoas que fugiam das secas que buscavam trabalho participaram desse projeto. Guaiúba teve sua estação de linha inaugurada no ano de 1879 e a cidade passou a crescer em torno desse novo e ambicioso monumento que a levaria cada vez mais ao desenvolvimento no que concerne ao acesso a outras regiões e comercialização dos produtos entre as demais regiões.

---

<sup>12</sup> *Manuel Eduardo Pinheiro Campos* é autor da obra: Antologia do Centenário de Pacatuba 1969. No referido livro conta a história da cidade de Pacatuba e do distrito na época Guaiúba. De forma poética e elucidativa narra fatos e questões históricas e vivenciais de um povo pertencentes às cartas das sesmarias.

No ano de 1856 formou-se uma expedição Científica autorizada por D Pedro II, imperador do Brasil. De acordo com os anais da biblioteca nacional (1961) a expedição chegou ao povoado de Pacatuba e na região da vila de Guaiúba em 1859. Conforme *PINHEIRO* (2003) a expedição científica tinha como objetivo a realização de dados da História Nacional das províncias do Brasil no período Colonial da região norte. Ainda conforme *PINHEIRO*, a equipe científica foi estruturada conforme as especialidades dos membros da equipe e da necessidade da expedição:

A Seção Botânica foi dirigida por Francisco Freire Allemão de Cisneiros (1797-1874), considerado até a atualidade um dos botânicos brasileiros mais expressivos. A Seção Zoológica ficou sob a responsabilidade de Manoel Ferreira Lagos (1816-1871). A Seção Geológica e Mineralógica teve como diretor Guilherme Schüch de Capanema (1824 – 1906). A Seção Astronômica e Geográfica foi entregue a Giacomo Raja Gabaglia. A Seção Etnográfica e Narrativa da Viagem ficou sob a responsabilidade de Antônio Gonçalves Dias . Também acompanhou a Comissão, a exemplo de tantas outras Expedições Científicas, um Pintor, José dos Reis Carvalho, formado na Escola de Belas Artes. *PINHEIRO*, 2003, p. 1 ).

De acordo com *ALBANO* (1972), o pai de Juvenal Galeno<sup>13</sup> , José Antônio da Costa e Silva, teria afirmado em 1859 a Frei Alemão (responsável pela seção botânica da expedição) que em Pacatuba e possivelmente no povoado de Guaiúba na serra da aratanha, haviam muitos roedores que destruíam os cafés, os milhos e até as mandiocas. A importância de reunir registros dos fatos históricos possibilita com que as pessoas entendam melhor como se deu o processo de construção de costumes, da cultura e da formação de um povo. Esse trecho comprova que a expedição esteve na serra da aratanha o qual estudaram de forma minuciosa a fauna e a flora de Guaiuba e de outras vilas no século XIX. O Etnógrafo Gonçalves Dias, se abrigou na casa dos pais de Sebastião Galeno também poeta e escritor da região. A casa onde ficou hospedado o poeta permanece até hoje na serra da Aratanha no sítio boa vista. Segundo o historiador cearense *Raimundo Girão*, o fazendeiro Domingos da Costa e Silva foi o introdutor da cultura de café nessa região.

Em Guaiuba na década de 60 ainda não existia energia elétrica. De acordo com o morador Paulo Galdino (2017) , era muito ruim sair pelas ruas à noite pela falta de

---

<sup>13</sup> Juvenal Galeno da Costa e Silva nasceu em Fortaleza, a 27 de setembro de 1836. Filho de José Antônio da Costa e Silva e Maria do Carmo Teófilo e Silva, abastados agricultores cafeeiros na encosta da Serra de Aratanha em Pacatuba. Primo pelo lado paterno de Capistrano de Abreu e Clóvis Beviláqua e pelo lado materno de Rodolfo Teófilo. Ainda pequeno se mudou com a família para o Sítio Boa Vista -Pacatuba-Ce. Foi um grande Poeta e escritor de várias obras literárias. Na expedição científica recepcionou o ilustre poeta Gonçalves dias e sua casa em Pacatuba o qual segundo pesquisadores locais conversou muito sobre poesia e versos com o etnólogo. (*CECORDEL* ,22/03/2011).

luminosidade. Os produtos estragavam-se muito fácil sem armazenamento adequado. Mas com a chegada da energia elétrica tudo mudou.

“Nós não tínhamos produtos à energia elétrica, o ferro de engomar roupas era pesado e funcionava com brasas quentes. A comida se não armazenada de maneira certa ela apodrecia logo, As carnes eram salgadas e armazenadas. A água era retirada das cacimbas, ou do rio Guaiúba o qual a água era limpa e muito boa de se beber. Não havia crimes, assaltos como agora, por isso as pessoas levavam uma vida simples e calma. A noite a única fonte de luz saía de um grande farol que eram uma espécie de (candeeiro) , mas as dez horas da noite se apagava , antes de ficarem as escuras davam três sinais indicando que era hora de ir para suas casa. Esse sinal era dado através de um forte barulho de um motor que se localizava na rua do senhor Jacó, atual Rua Sinval Leitão-Centro de Guaiuba. No ano de 1967 , eu não me lembro bem mas acho que foi em setembro foi inaugurada a luz elétrica da cidade , fornecida pela Chesf. (Paulo Galdino 87 anos)”.

Os relatos acima são de um morador que nasceu na cidade em 1929. Dimensiona um pouco sobre uma vila, que mais tarde se tornou distrito e que aos poucos foi buscando seu lugar de destaque na sociedade em tempos muito difíceis, mas que ao mesmo tempo tinha um brilho diferente dos demais distritos que sobressaiu e transformou-se em cidade o qual será apresentada esses aspectos emancipatórios mais à frente. Outro ponto importante foi a vinda dos imigrantes japoneses em 1960. Eles chegaram a Guaiúba por meio de trem da linha férrea em 16 de maio do mesmo ano. Instalaram-se numa colônia, atual distrito de São Jerônimo.

Guaiúba ao longo dos anos teve a oportunidade de receber importantes obras que proporcionou de alguma forma o desenvolvimento da cidade, como a inauguração da estrada de ferro, a chegada da energia elétrica e frequentes circulações de comerciantes, turistas e transeuntes que se direcionavam à cidade de Baturité e que faziam passagem em Guaiúba, seja para alimentar-se ou para conhecer a região.

### **4.3 Aspectos Religiosos**

De acordo com moradores as pessoas se dirigiam ao templo religioso a pé ou no lombo de animais os quais alguns percursos duravam cerca de uma hora de viagem. Assim relata a moradora de Guaiúba (Liduína 2017) que nasceu e até hoje vive na cidade:

“Lembro que meu pai contava que meus avós e ele também iam em cima de jumentos para assistir a missa no dia de domingo. A gente também quando criança acordava cedo e ia também a pé. Além das missas em Pacatuba meu

pai ia fazer compra. Em Guaiúba não havia mercado ou lugar para fazer as compras do mês. (Liduina da Silva Peixoto<sup>14</sup> 61 anos de idade)”.

O relato da guaiubana, Liduina Peixoto são lembranças de quando ela ainda era menina de cerca de 10 anos de idade. Contudo a história do início de uma religiosidade puramente guaiubana não tem uma data exata e sim indícios. Em 1795 quando o tio de Juvenal Galeno e irmão de José Antonio da Costa e Silva comprou um sítio em Guaiúba, Sítio da Côrte próximo à serra onde localiza-se o atual açude da côrte, lugar de verdes matas e paisagem serrana. Mais tarde chegara a região Domingos da Costa e Silva, vulgo Domingão<sup>15</sup>. Segundo Sinval Leitão<sup>16</sup> e Fátima Leitão<sup>17</sup>, historiadores e filhos de Guaiúba, Domingão era um homem forte de voz firme e grave. De acordo com os mesmos, Domingão se fazia ouvir a certa distancia por seu escravo Benedito pela tonalidade forte de sua voz. Segundo ainda os historiadores locais, esse grande proprietário de terras viveu no período de 1800 á 1860 (período sugestionado). Recaem sobre a figura do ilustre e pitoresco domingão vários fatos um deles foi narrado por Antony, nascido na cidade de Aracati, mas que desde 1960 reside em Pacatuba:

“Domingão mandou fazer moedas com a sua efígie na vila. Ele dava aos seus empregados e trabalhadores para o qual prestavam seus serviços como forma de pagamento. Os mesmos recebiam os ordenados que por sua vez eram utilizados no comercio local. Ao passar alguns dias Domingão mandava recolher as moedas e pagava com o valor da moeda corrente. Talvez isso fosse uma forma dele se sentir bem e elogiado em criar sua própria moeda, mas excêntrico que era não era de se admirará tal proeza. (Antony Fernandes 2017 - 81 anos de idade)”.

Domingão mandou fazer uma casinha singela de pau a pique<sup>18</sup>, para que as pessoas pudessem rezar e devotar a Deus e aos santos suas orações. Iniciou aí a primeira forma religiosa genuinamente guaiubana. Mais tarde no lugar da Casa de taipa deu-se inicio a construção da Matriz. De acordo com os anais da biblioteca nacional v.8 (1961) o registro dessa ermida casa religiosa está registrada pelos relatos de Freire Alemão em expedição científica realizada em 1859 e que veio ao povoado de Guaiúba para observar /estudar a fauna, flora , riquezas e cultura local.

---

<sup>14</sup> Liduina da Silva Peixoto é moradora de Guaiúba desde que nasceu. É viúva de Almir Alves Peixoto. Mãe de seis filhos. Nasceu 13.08.1956.

<sup>15</sup> De acordo com *ALBANO* (1972) Domingão foi um dos moradores mais antigos de Guaiúba que veio de Pacatuba e comprou um sítio ao sopé da serra da aratanha e contribuiu no comércio e na religiosidade da Cidade.

<sup>16</sup> Sinval Soares Leitão foi um grande pesquisador e historiador de Guaiúba, Poeta , músico e assumiu cargos importantes na educação pública da Cidade .

<sup>17</sup> Maria de Fátima Leitão é filha de Silval Leitão e assim como o pai seguiu a carreira de pesquisadora . É escritora e Professora da Universidade Estadual do Ceará-UECE .

<sup>18</sup> Casas feitas a base de argila molhada e madeira, geralmente construção singela oriunda das regiões Norte e do Nordeste do Brasil.

*ALBANO* (1972) relata sobre pessoas ilustres ao redor da Igreja que antes era um modesto templo feito de terra (barro) e varas de madeiras com coberta singela:

O culto católico vem sendo celebrado em igreja antiga e espaçosa, construída por um grupo de distintos habitantes do lugar, André Accioly de Vasconcelos, Constantino da Costa e Silva e José Correia de Melo, em 1885, e na moderna capelina do Santo Cruzeiro. O templo primitivo era uma ermida de taipa, edificada talvez por domingo. (*ALBANO*, 1972, p. 86).

Os relatos de *ALBANO* e dos historiadores de Guaiúba mencionam com os mesmos aspectos e possíveis datas no que diz respeito aos contextos religiosos da cidade. De acordo com Sinval Leitão e Fátima Leitão, a conclusão e possível inauguração da igreja matriz se deram entre os anos de 1800 à 1885. Os padroeiros da Igreja Matiz são: Jesus, Maria e José. De acordo com o Decreto nº 100 à igreja Jesus Maria e José foi elevada a condição de paróquia em 31 de março de 1955 registrada pelo vigário Joao Bosco.

Valendo-nos das faculdades que nos são conferidos pelo código do direito canônico<sup>19</sup>, como se lê pelo cânon 1414 também pelos cânones 1426 e 1427, deliberamos erigir como de fato erigimos pelo o presente decreto a paróquia de Jesus , Maria e José de Guaiúba, com o parecer favorável dos consultores arquiocesanos , determinamos que a nova paróquia seja de caráter amovível (can. 45433), A igreja de Jesus , Maria e José, fica elevada a categoria de igreja paróquial com todos os direitos peculiares às igrejas paróquiais [...] O território da paróquia Jesus, Maria e José é constituído por parte do território desmembrado da paróquia de Pacatuba , de Redenção. [...] O presente decreto entrará em vigor a 19 de março próximo. Dado e passado nesta cidade de Fortaleza, pelo nosso sinal e sêlo de nossas armas/ aos 31 de janeiro de 1955. ( Decreto nº 100, 1955-Fortaleza-ce. Dom Antonio-Arcebispo de Fortaleza. Mons. André V. Camuça –Secretário do arcebispado).

O trabalho de pesquisa buscou ainda na falta de registro documentais sobre os aspectos religiosos e suas ações, informações através de pessoas da comunidade que vivenciaram os fatos e participaram de alguma forma desses eventos. De acordo com a moradora Aldira Maria de Paiva Teixeira “Neguinha” (2017), a religião era bem mais que simbolismo e sim algo que envolvia as pessoas de maneira a formar de cidadãos.

“A paróquia realizava festas, e animações para a comunidade. Recordo que havia concursos de calouros e outras atividades. Os jovens se reunião e quem

---

<sup>19</sup> Canônico é um adjetivo que caracteriza aquilo que está de acordo com os cânones, com as normas estabelecidas ou convencionadas. Este termo se refere em especial a igreja católica que traz em suas diretrizes uma série de regras e normas que são extremamente respeitadas por aqueles que professam a doutrina religiosa católica

estivesse com uma pulseira diferente, com uma meia rasgada ou algo que os demais não tinha ganhavam prêmios.(Neguinha Teixeira 75 anos)”.

Outra moradora ainda lembra com saudade dos tempos do pastoril onde os jovens reuniam-se para a arrecadação de prendas e verbas para a realização dos festejos religiosos. Aunira Maria de Paiva Teixeira “ Bebê” (2017), ainda lembra com saudade desses momentos:

“O pastoril era algo muito especial para todos nós. Os instrumentos eram basicamente feitos artesanalmente, O pandeiro era feito de uma lata de doce e as tampinhas que davam o som eram feitas de tampas de refrigerantes. A decoração era muito viva e bonita, muitas cores, fitas e laços ornamentavam o ambiente. As pessoas usavam lindos chapéus de palhas e havia muitas comidas típicas. (AuniraTeixeira 72 anos)”.

De acordo com as memórias de Aldira Teixeira, os festejos do pastoril era organizado sob duas frentes. Dois partidos (jovens) que disputavam de forma competitiva os festejos. Eles ficavam incumbidos de arrecadar, ornamentar e organizar as festas durante os festejos do pastoril na cidade sob a supervisão do pároco. Existia na época (década de 50), Dois partidos, um que representava a cor azul e o outro a cor vermelha. Cada grupo se empenhava ao máximo para vencer a competição e mostrar que eram capazes de realizar algo mais bonito e com maior entusiasmo. Em meio a essas maneiras de se envolver com o outro se percebe que a igreja teve papel fundamental na construção e na formação cidadã no que se refere às vivências em comunidade. O festejo do pastoril simbolizava para os Guaiubanos da época, momentos culturais e de integração entre as pessoas sejam jovens ou idosas.

A igreja de forma muito didática, social e religiosa realizava ainda o concurso das nações na década de 50 e 60. Havia várias apresentações no salão paroquial. De acordo com Aunira Teixeira, eram feitos dramas de atos, peças teatrais, poemas, poesias, cantorias e muitas apresentações artísticas, mas o foco era a questão da vestimenta. Os pares que se vestissem com as características dos países colocados na competição seriam os ganhadores do concurso. Vários países eram listados e suas respectivas culturas para que as pessoas pudessem conhecer um pouco sobre os mesmos e ao mesmo tempo os jovens aprendiam realizando as pesquisas. Estados Unidos, França , Itália, China, Japão, Espanha e outros países eram os mais concorridos e disputados para o concurso.

#### **4.4 Aspectos Políticos**

Os anos vindouros demonstraram que a pequena gleba iria se desenvolver e buscar seu espaço tanto financeiramente como politicamente. O distrito de Guaiúba dependia

diretamente de sua sede Pacatuba. Guaiúba necessitava de independência política e econômica. Assim as pessoas da comunidade munidas pelo sentimento patriota e futurista resolveram em ir às ruas e buscar a tão sonhada emancipação em todos os sentidos.

“Em 15 de novembro de 1986 houve um alvoroço na cidade. As pessoas mais esclarecidas corriam de um lado para outro, todas ansiosas e cheias de esperança em poder fazer algo a mais pelo município, que na época ainda era distrito. Então houve o Plebiscito. As pessoas votaram fazendo valer seus direitos de cidadãos. Apenas disseram que queriam se emancipar. (Prof. Roberval Maia 2017)”.

Guaiúba em 1987 após o plebiscito foi definitivamente emancipada do município de Pacatuba pela lei 11.301 de 13.03.1987, publicado no Diário Oficial do Estado - DOE em 17.03.1987, pelo então Governador do estado do Ceará Luiz de Gonzaga Fonseca Motta. De acordo com os registros da Câmara Municipal de Vereadores de Guaiúba, o primeiro prefeito empossado para o cargo do poder executivo da Cidade após a emancipação política foi Antônio Carlos Torres Fradique Accioly, com apenas 23 anos de idade sendo o prefeito mais jovem do Brasil na época.

Em 16 de novembro de 1990 foi criada a lei Orgânica do município contendo 8 capítulos e 89 artigos que organizam, fiscalizam e dão poderes ao executivo e legislativo. Após a liberdade de exercer autonomamente os poderes, a cidade iniciou suas ações administrativas e sociais com maior desempenho. A lei orgânica mencionada anteriormente foi um marco na história do município, pois foi elaborada e aprovada pelos próprios Guaiubanos que de acordo com a Constituição de 88 pôde redigir suas próprias leis, os quais os direitos e deveres de cada um estão assegurados também na lei municipal.

Art. 89 — Os direitos e deveres individuais e coletivos integrantes da Constituição do Brasil, fazem parte desta Lei Orgânica. § 1º — São assegurados o direito à informação dos atos da administração municipal e inviolabilidade e a liberdade da consciência e crença, direito ao consumidor, direito da criança, do adolescente e do homem. § 2º — O plebiscito, o referendo e a iniciativa popular são formas de assegurar a participação popular no processo legislativo. (Lei Orgânica de Guaiúba, 1990. p23)

Os Símbolos que representam o município são: a bandeira criada pelo Guaiúbano João Hipólito. O Brasão de um autor desconhecido visto que não há registros formais dessa criação. O que se sabe por relatos da comunidade é que teria sido feita por uma pessoa de fortaleza que na época era casado com uma moça guaiubana, mas que já não residem mais na cidade. O Hino Municipal é de autoria de Augustinho Neto, cantado por Fátima Frota, uma senhora que morava na cidade mas que atualmente reside em Fortaleza.

## 5 - ASPETOS INSTITUCIONAIS DE ENSINO LOCAL

A Educação é algo de suma importância para o desenvolvimento dos seres humanos em todos os aspectos, sejam eles na formação moral dos princípios e valores que norteiam uma sociedade ou no que diz respeito as regras sociais , direitos e deveres e sobretudo na formação profissional e conhecimentos diversos que os indivíduos adquirem ao longo da vida. Todavia existem meios que dimensionam , classificam , norteiam e dão parâmetros através de lei especifica o que se pode ou não realizar para com o sistema educacional brasileiro.

A *LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* por meio da Lei de nº 9.394/96<sup>20</sup> institui os parâmetros educacionais de ensino no Brasil. No Artigo primeiro a lei menciona as questões de ensino e profissional bem como didática como algo interligado ao senso de humanidade onde o setor educação em suas várias dimensões está ligado aos aspectos sociais, vivenciais e institucionais que por meio de suas ações regidas por diretrizes próprias dão seguimento ao que se entende como educação escolar/ aprendizagem.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (Art. 1º *LDB*, 1996, p.8).

De acordo com a *LDB - Lei de Diretrizes e Bases* (1996) no artigo 21 a educação escolar divide-se em níveis de ensino dos quais cada um terá seu grau de especificidade e particularidade. São iguais no que concernem a dedicação e zelo pelo ensino, mas distintas nas formas apresentadas das didáticas e conteúdos de aprendizagem.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (Art. 22 e 23 *LDB*, 1996,p.17).

Conforme *LDB* (1996) O ensino fundamental é obrigatório sendo com duração de 9 (nove) anos totalmente gratuitos nas redes públicas de ensino. Os estudantes têm início a essa

---

<sup>20</sup> *LDB- Lei de Diretrizes e Bases* -Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de dezembro de 1996, p. 27833.

etapa de ensino com a faixa etária de 6 (seis) anos de idade, dos quais terão formação básica em conformidade com alguns aspectos de ensino /aprendizagem:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. § 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. (Art. 32 LDB, 1996, p.26).

Cada município em conformidade com a lei local, deverá instituir diretrizes curriculares: ensino fundamental 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano, focando suas especificidades sem negar /ferir a lei maior 9.394/96 LDB. As instituições de Ensino poderão inserir conteúdos e disciplinas comuns tais tanto nas áreas das humanas como das exatas, focando sempre os parâmetros educacionais da Lei de Diretrizes e Bases Nacional. O município de Guaiúba criou a *Lei Orgânica Municipal* de 1990 que institui gratuitamente os ensinos de educação infantil e fundamental garantidos por lei federal. No capítulo II do art. 80 da *Lei Orgânica de Guaiúba* está a descrição de currículos educacionais que institui como obrigatoriedade para o ensino em salas de aulas as disciplinas:

Lei Municipal sobre a educação disporá sobre o currículo a ser ministrado nas escolas públicas, observado o disposto em lei federal e com a participação dos Pais e Mestres. Parágrafo único - Serão obrigatórias as seguintes matérias: I - higiene e profilaxia sanitária; II-história do Município; III — ecologia; IV - leis de trânsito; V - práticas integradas do lar; VI - primeiros socorros. (Art. 80 *LEI ORGANICA*, 1990, p.22).

O município tem em sua grade curricular obrigatória a disciplina de história do município, mas em suma os estabelecimentos de ensino não realizam atividades ou atividades que possa dimensionar a história local.

De acordo com a Secretaria de Educação e Desporto (Setor de Estatística) existem atualmente no município de Guaiúba 25 estabelecimentos de ensino. Distribuídos por faixa etária: 16 Escolas de Ensino Fundamental, 02 Creches, 01 Escola de Educação Infantil e 06 Centros de Educação Infantil. Os alunos do 1º ao 9º ano são 3.453.

As turmas que fazem parte da pesquisa estão inseridas em: 53 turmas de História; 53 turmas de Literatura e 53 turmas de Geografia, todas distribuídas entre o 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No município os professores por área de ensino estão divididos em: 26

Professores na área de História; 24 Professores de Literatura e 27 professores de Geografia. Segundo dados da Secretaria de Educação, a maioria dos professores mencionados acima tem pós-graduação, seja em sua área de atuação ou em correlatas. Não foi identificado nenhum professor com mestrado. Uma observação é importante ressaltar. Nenhum professor tem especialização, ou estudo mais aprofundado na área de estudos regionais, portanto é de suma importância que haja de fato um maior interesse dos profissionais em se aperfeiçoarem em suas áreas de estudos bem como de maior envolvimento e apoio da Secretaria de Educação no que diz respeito ao aprimoramento das práticas curriculares dos profissionais que atuam na educação do município.

## 6 - METODOLOGIA

O projeto de pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância do contexto histórico, literário, geográfico, político e social da cidade de Guaiúba, dimensionando os contextos ligados as disciplinas em salas de aulas, objetivando ainda o resgate dos fatores históricos ocorridos no passado para o entendimento do presente. O projeto teve em seu arcabouço de pesquisa obras e autores regionais bem como de relatos de moradores (narrativas orais) sobre o que de fato ocorreu nesse lugar e que alguns ou a grande maioria ainda desconhecem.

## 7 - CRONOGRAMA

Atividades	2º Sem. de 2016							1º Sem. de 2017						
	JUN	JUL	AGOST	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Orientação/encontro		x		x	x			x	x	x	x			
Tema/temática			x											
Objetivos Gerais								x						
Objetivos Específicos								x						
Justificativa									x					
Fundamentação Teórica								x						
Metodologia								x						
Resumo											x			
Introdução											x			
Apresentação/conclusão do Projeto de pesquisa a banca examinadora												x		

## 8-BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Patrícia de. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUAÍÚBA-CE: **SUBSÍDIOS AO ORDENAMENTO TERRITORIAL**: Tese de mestrado, UECE, 2016.

ALENCAR, José de. Iracema. Fortaleza. CE, ed. ABC , 2001, p.131 .

ALBANO, Manoel Moura. Pacatuba : **Geografia Sentimental**. Ed. Galeno, 1972, fortaleza-Ce, p. 135.

Anais da Biblioteca Pública Nacional. **Expedição Científica de 1859 em Pacatuba/Guaiúba**. Divisões de Publicações e Divulgações. VOL.8 I RJ 1961.

APONTAMENTOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA: Disponível em:<<http://dalmeida.com/ensino/prodagricola/Capitulo1-Textos.pdf>> Acesso em: 10 mar.2017.

BIOGRAFIA JUVENAL GALENO: Disponível em<<http://cecordel.blogspot.com.br/2011/03/lancamento-o-ator-diretor-professor-e.html>> Acesso em: 10 abr. 2017

Caderno de anotações das memórias de Guaiúba. Professora: Fátima leitão e Professor Sinval Leitão. Guaiúba-Ce. 2017.

CAMPOS, Manuel Eduardo Pinheiro. Pacatuba : **Antologia do Centenário**. Ed. Galeno, 1969, Pacatuba-Ce, p. 140.

CARTAS DAS SEMSARIAS: Disponível em:<[http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1910/ACL\\_1910\\_07\\_Datas\\_e\\_Factos\\_para\\_a\\_Historia\\_do\\_Ceara\\_Seculo\\_XVII\\_Pelo\\_Barao\\_de\\_Studart\\_part\\_02.pdf](http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/revistas/1910/ACL_1910_07_Datas_e_Factos_para_a_Historia_do_Ceara_Seculo_XVII_Pelo_Barao_de_Studart_part_02.pdf)> Acesso em 20 de jan. 2017.

CONTEXTUALIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUAÍÚBA-CE: SUBSÍDIOS AO ORDENAMENTO TERRITORIAL: Disponível <[http://www.uece.br/mag/dmdocuments/patricia\\_andradede\\_araujo.pdf](http://www.uece.br/mag/dmdocuments/patricia_andradede_araujo.pdf)> Acesso em: 14 mar 2017.

CASA DE TAIPA: Disponível <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/casa-de-taipa-expressa-cultura-1.58511>> Acesso em: 19 mar 2017.

CATUNDA: Disponível em:<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/catunda.pdf>>Acesso em: 18 fev.2017.

DINIZ, Monica. Sesmarias e Posse de Terras: Política Fundiária para Assegurar a Colonização Brasileira. Anais do Arquivo do Estado de São Paulo, v.2,n.3,p. 1-5, julho. 2005. Disponível em<<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia03>>. Acesso em: 25 jan.2017.

Documento de Criação da Paróquia Jesus Maria e José de Guaiúba: Decreto de criação da Paroquia. Nº 100, 1955-Fortaleza-ce. Dom Antonio-Arcebispo de Fortaleza. Mons. André V. Camuça – Secretário do arcebispado). Fortaleza-Ce. Janeiro 1955.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO -LDB : Disponível <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/107186286/dou-secao-3-18-01-2016-pg-52> > Acesso em: 05 abr. 2017.

DOM JOAO III : Disponível em:< <http://arqnet.pt/portugal/portugal/temashistoria/joao3.html>> Acesso em: 15 fev.2017.

ENTREVISTA COM A GUAÍUBANA: Neguinha Teixeira- 20 de Janeiro 2017

ENTREVISTA COM A GUAÍUBANA: Bebê Teixeira- 27 de janeiro 2017

ENTREVISTA COM O GUAÍUBANO: Paulo Galdino- 10 de fevereiro 2017

ENTREVISTA COM O PACATUBANO: Antony- 15 de janeiro 2017

ENTREVISTA COM A GUAÍUBANA: Liduina Peixoto- 25 de fevereiro 2017

ENTREVISTA COM O GUAÍUBANO: Roberval Maia- 17 de março 2017

*GIRÃO*, Raimundo. Evolução histórica cearense. Fortaleza-Ce.BNB, Ed.Etene, 1985, p. 446.

HISTORIA DO CEARÁ/ SECRETARIA DO ESTADO DO CERA: Disponível em:  
<<http://www.ceara.gov.br/historia-do-ceara>> Acesso em 20 de jan. 2017

LEI ORGÂNICA DE GUAÍUBA: Disponível

<<http://www.camaraguaiuba.ce.gov.br/doc/LeiOrganica.pdf>> Acesso em: 14 mar 2017.

O CEARÁ INVESTIGADO: A Comissão Científica de 1859: Disponível

<[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3397/1/2011\\_Dis\\_PCSantos.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3397/1/2011_Dis_PCSantos.pdf). PAULO CÉSAR DOS SANTOS – Fortaleza 2011.> Acesso em: 13 fev.2017.

PAROQUIAS MISSIONÁRIAS GUAÍUBA: Disponível

<<http://paroquiamissionaria.blogspot.com.br/p/memorias-de-guaiuba.html>> Acesso em: 27 fev.2017.

*PINHEIRO*, Rachel. A comissão científica de exploração (1856) e as propostas das instruções de viagem da seção geológica de Guilherme Schüch de Capanema. Anpuh – XXII simpósio nacional de história – João Pessoa, 2003.

SESMARIA: Disponível

em:<[http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia03/Sesmarias e posse de terras: política fundiária para assegurar a colonização brasileira](http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia03/Sesmarias_e_posse_de terras: politica_fundiaria_para_assegurar_a_colonizacao_brasileira)> Acesso em 20 de jan. 2017

SÍSIFO: Disponível em:< <https://www.significados.com.br/trabalho-de-sisifo/>> Acesso em: 10 mar.2017.

Secretaria de Educação e Desporto de Guaiúba: Dados sobre as escolas e professores da rede básica de educação. Setor de Estatística -2017.